

BEM-AVENTURADOS OS MANSOS

Chegamos então até a TERCEIRA das bem-aventuranças:

Mateus 5:5 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Uma vez mais precisamos falar que esta bem-aventurança como as outras é completa e inteiramente contrária a tudo quanto o homem natural pensa.

A humanidade pensa em termos de força, de poderio, de habilidades, de auto-segurança e de agressividade. Essa é a ideia que este mundo faz de conquista e domínio. Quanto mais uma pessoa se impõe e se expressa, quanto mais se organiza e manifesta o seu poderio e as suas habilidades, tanto mais perto se acha do sucesso e do progresso.

Aí a Bíblia diz: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra", detalhe, **exclusivamente** eles.

Uma vez mais digo que o crente é alguém inteiramente diferente das pessoas deste mundo. O crente é um novo homem, é uma nova criação; pertence a um reino totalmente distinto deste mundo.

O mundo não somente é diferente do crente; o mundo nem ao menos é capaz de entendê-lo. Para o mundo, o crente é um enigma, um mistério, um louco, um alienado...

E se você e eu, não somos considerados assim, não constituímos problemas e enigmas para os incrédulos que se movem ao nosso redor, então devemos analisar a autenticidade de nossa profissão de fé cristã.

Essa bem-aventurança foi recebida como um grande choque para os judeus dos dias de nosso Senhor. Mateus coloca as bem-aventuranças quase no início do seu Evangelho, porque ele foi escrito preferencialmente para os Judeus e eles tinham determinadas ideias sobre o reino de Deus, as quais não somente eram ideias materialistas, mas também militaristas.

Para eles, o Messias seria uma notável figura militar que apareceria a fim de outorgar-lhes o triunfo final na guerra contra os seus adversários. Por isso é que eles pensavam em termos de conquista e de luta por bênçãos materiais; mas nosso Senhor negou prontamente todas essas ideias.

É como se Ele houvesse dito: "Não, o caminho não é esse. Eu não sou nada disso, e nem o meu reino se reveste dessa natureza".

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra." Essas palavras formam violento contraste com a maneira de pensar daqueles judeus.

Da mesma maneira, essa bem-aventurança também contrasta com uma grande parcela do pensamento da Igreja cristã de nossos dias. Não podemos observar na Igreja uma ridícula tendência de se pensar em termos de luta contra o mundo, contra o pecado e contra aquilo que faz oposição a Cristo, por intermédio de grandes organizações?

Dizem os evangélicos modernos: "Ali está o poderoso inimigo e aqui está a dividida Igreja cristã. Precisamos unir-nos, precisamos todos de uma gigantesca organização a fim de enfrentarmos esse inimigo organizado. Somente então conseguiremos causar impacto, somente então venceremos".

A Bíblia diz: Bem-aventurados os mansos, e não aqueles que confiam em suas organizações, que confiam em suas forças, capacidades e instituições. Soberania e dependência é o ensino que encontramos não somente nesta bem aventurança, mas também em todo o resto das Escrituras.

Pode-se ver claramente o princípio da dependência divina na **história de Gideão**, quando Deus continuou reduzindo o número dos combatentes, ao invés de aumentá-lo.

Esse é o método espiritual, e isso também é enfatizado na declaração do Sermão do Monte.

Humildade – Choro – Mansidão.

Humildade - Quando realmente percebemos aquilo que deveríamos ser e que deveríamos fazer, inevitavelmente nos tornamos "humildes de espírito".

Choro - Por sua vez, isso conduz a pessoa ao segundo estágio, no qual tendo percebido a sua própria natureza pecaminosa, tendo notado a sua incapacidade, devido ao pecado que nela habita, e tendo visto o pecado até nas suas melhores ações, pensamentos e desejos, tal pessoa lamenta-se chorando, e clama, à semelhança do grande apóstolo: "Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?" Como nos degraus de uma escada, cada passo vai se tornando mais difícil.

- Quem é o indivíduo manso?
- Com quem ele se assemelha?

Ora, muitas ilustrações podem ser oferecidas quanto a isso:

- **Abraão**. Quando o contemplamos vemos um grande e admirável retrato de mansidão. Essa foi a mais destacada característica de sua vida. Devemos lembrar a sua atitude em relação a Ló, e como Abraão permitiu ao homem mais jovem fazer a escolha sem reclamar com qualquer murmuração ou queixa - isso é mansidão.
- **Moisés**. Ele foi realmente descrito como o homem mais manso da terra. Ele se tinha em pouca importância, não impunha a própria vontade aos outros, mas antes, rebaixava-se e humilhava-se – sinônimo de mansidão. Havia diante de Moisés maravilhosas oportunidades, todas as possibilidades da corte egípcia como filho da filha de Faraó. Entretanto, se humilhou totalmente sob a mão de Deus e Sua vontade.

- **Davi**, especialmente em seu relacionamento com Saul. Davi sabia que seria o próximo monarca. Disso já havia sido informado, e até havia sido ungido; não obstante, quanta coisa suportou de Saul que o tratava dura e injustamente.
- **Jeremias** e a sua impopular mensagem. Foi requerido dele que anunciasse a verdade ao povo, algo que ele hesitava em fazer, ao passo que outros profetas andavam dizendo coisas suaves e favoráveis. Jeremias ficou isolado. Passou a ser considerado um individualista, alguém que se negava a cooperar por não repetir o que todo mundo andava dizendo. Independente de quanto ele sofreu, permitindo que coisas ofensivas fossem ditas acerca de sua pessoa, mesmo assim continuou anunciando a sua mensagem. Esse foi um grandioso exemplo de mansidão.

Ao chegarmos ao Novo Testamento, continuamos encontrando a virtude da mansidão:

- **Estêvão**, e seu martírio.
- **Paulo**. Consideremos o que ele sofreu às mãos de diversas das igrejas que fundou bem como da parte de seus próprios compatriotas e outros indivíduos. Ao escrever aos membros da igreja de Corínto, que vinham dizendo coisas ofensivas e impensadas a respeito dele não demonstra agressividade, mas mansidão.
- **Jesus**. Disse Ele: **Mateus 11:28-29 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.** Vemos essa virtude na vida inteira de Jesus. A vemos em Sua reação para com outras pessoas, especialmente na maneira como Ele sofreu perseguições e escárnios, sarcasmo e menosprezo. A atitude de Cristo para com os Seus inimigos, a Sua completa submissão ao Pai, demonstram a Sua mansidão. Jesus declarou: **João 14:10 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.** Voltemos, pois os olhos para Cristo, no jardim do Getsêmani. Consideremos o Seu retrato falado, em **Filipenses 2:5-12**. Isso é mansidão; essa é a qualidade que o próprio Cristo nos quer ensinar.

Pois bem, que é a mansidão? Temos examinado alguns exemplos representativos. Que vimos neles?

Em primeiro lugar notemos novamente que não se trata de alguma qualidade natural. Não é uma questão de disposição de berço, porque se espera que todos os crentes sejam assim, e não somente alguns. Todo crente, sem importar o seu temperamento natural ou a sua psicologia deve ser possuidor dessas virtudes. Quando

meditamos a respeito desses diversos personagens acima mencionados, à parte do próprio Senhor Jesus, podemos observar em cada caso que não se tratava de qualidades como dote natural.

- Pensemos na natureza poderosa e extraordinária de um homem como Davi e, contudo, era visível a sua mansidão. (Salmos)
- Daniel indente das injúrias sofridas não tentou levantar palavras contra o rei.
- Pensemos em um homem como o apóstolo Paulo, uma mente maravilhosa, uma personalidade extraordinária, um caráter fortíssimo; mas, paralelamente a isso observamos sua grande humildade e mansidão. (Miserável homem que sou)

Não é realmente alguma disposição natural; pelo contrário, é algo produzido pelo Espírito de Deus.

- Há pessoas que parecem mansas, em sentido natural; mas não são mansas de forma nenhuma, e, sim pessoas com o coração endurecido e que são insensíveis. Não é de uma característica dessa ordem que as Escrituras estão falando.
- Também não está em foco a frouxidão. Não conseguem se expressar e permitem ser pisadas.
- Nem se está falando de complacência. Há indivíduos que são complacentes, e as demais pessoas tendem por observar quão mansas eles parecem ser. Todavia, isso não é a mansidão citada.
- Por igual modo, não está em pauta a gentileza. Há pessoas que parecem ter nascido naturalmente gentis. Nesses casos, ocorre algo de natureza puramente biológica; o mesmo tipo de fenômeno que pode ocorrer nos animais. Um cão pode ser mais pacífico do que outro; um gato pode ser mais quieto do que outro. Mas isso não corresponde à mansidão de que nos fala a Bíblia.
- Por igual modo, não devemos pensar em fraqueza de caráter ou de personalidade.
- Muito menos ainda dever-se-ia pensar em uma atitude de "paz a qualquer preço".

Quão freqüentemente todas essas qualidades ou defeitos são confundidos entre si. Quantas vezes é considerado manso o indivíduo que diz: "Prefiro qualquer coisa a entrar em disputa.

Concordemos; procuremos eliminar as distinções e divisões; abrandemo-nos em relação a essas pequeninas coisas que nos separam; sejamos todos gentis alegres e felizes. (Ecumenismo, por exemplo)

A mansidão bíblica ao invés disso é compatível com grande força de caráter.

A mansidão é compatível com grande autoridade e poder.

O homem manso é alguém que acredita em defender com tal empenho a verdade que se dispõe até a morrer por ela, se for necessário. Os mártires foram pessoas mansas, mas jamais foram débeis. Foram homens fortes

e, contudo, mansos. Que Deus nos livre de alguma vez confundirmos essa qualidade com algo meramente animal, físico ou natural.

Meu último ponto negativo é que a mansidão não consiste meramente em uma questão externa; pelo contrário, consiste em uma atitude interior. Um hino evangélico, que fala do espírito de mansidão, apela para que "retenhamos o golpe iracundo", e, naturalmente, esse hino está com a razão. Entretanto, se quisermos ser verdadeiramente mansos não somente devemos "reter o golpe iracundo", mas também devemos entrar naquele estado e condição em que, de maneira alguma, tenhamos a vontade de aplicá-lo. É necessário controlarmos os lábios e a boca, não dizendo as coisas que tivermos a vontade de dizer.

Ninguém pode ficar meditando em um versículo como este, por algum tempo, sem sentir-se bastante humilhado. Isso espelha o verdadeiro cristianismo.

Para isso é que fomos chamados, e isso é o que se espera de nossa parte.

Portanto, no que consiste a mansidão? A mansidão é, essencialmente, um autêntico ponto de vista que o indivíduo forma de si mesmo, o que é então expresso como uma atitude e uma conduta em relação ao próximo. E consiste em duas coisas:

- Trata-se da minha atitude para comigo mesmo; mas também é uma expressão desse fato, em meu relacionamento com outras pessoas. Percebe-se, pois, quão inevitavelmente a mansidão deriva-se da "humildade de espírito".

Ninguém é capaz de ser manso, a menos que também seja humilde de espírito. E ninguém pode ser manso exceto se já se viu como um vil pecador.

Eu já percebi o que realmente sou, em termos de humildade de espírito e de atitude lamentosa, em vista de minha pecaminosidade, então sou levado a ver que é necessário que em mim não se manifeste o orgulho.

O indivíduo manso não se orgulha de si mesmo; não se vangloria a seu próprio respeito sob hipótese alguma. Pois sente que em si mesmo coisa alguma existe de que ele possa gabar-se. E também deve-se entender que ele não faz valer seu direito.

Como você deve estar percebendo, isso é uma negação daquela psicologia popular de nossos dias que nos recomenda "impor-nos aos outros" e "expressarmos a nossa personalidade". Aquele que é manso não quer fazer essas coisas; antes, envergonha-se delas. Por semelhante modo, o indivíduo que é manso não exige coisa alguma para si mesmo. Não considera todos os seus legítimos direitos como algo a ser exigido. Não faz exigências quanto à sua posição, aos seus privilégios às suas possessões e à sua situação na vida.

Não, mas assemelha-se ao homem retratado pelo apóstolo Paulo em **Filipenses 2:5-11**.

Cristo não asseverou o Seu direito de igualdade com Deus; deliberadamente Ele não o fez. E você e eu temos que chegar a este ponto.

Permita-me ir um pouco mais adiante. O homem manso nem ao menos se sensibiliza consigo mesmo. Não vive cuidando de si próprio ou dos seus interesses pessoais. Não permanece em atitude defensiva.

Todos nós sabemos como essas coisas são não é verdade?

Não é essa uma das piores maldições resultantes da queda no pecado - essa sensibilidade excessiva acerca de nós mesmos?

Passamos a vida inteira cuidando de nós mesmos. Entretanto, quando a pessoa adquire a mansidão, cessa tal atitude; e, daí por diante, não mais se preocupa consigo mesma e nem com o que os outros digam a seu respeito. Ser verdadeiramente manso significa que não mais ficamos a proteger-nos, porquanto já teremos compreendido que nada existe a ser defendido.

Por essa razão, não vivemos na defensiva; tudo isso ficou relegado ao passado. O homem que é realmente manso não tem pena de si mesmo e nunca se lamenta por si mesmo.

Jamais fala consigo mesmo dizendo: "Você está enfrentando tempos difíceis; e como aquelas pessoas mostram-se ásperas. ao não lhe compreenderem!"

E também jamais pensa: "Quão maravilhoso eu seria. se ao menos as outras pessoas me dessem alguma oportunidade!" Autocorníseração! Quantas horas e quantos anos desperdiçamos nos lamentando!

Todavia, o homem que se tornou manso pôs um ponto final em tudo isso. Em outras palavras ser manso significa que o indivíduo se anulou completamente, como se não tivesse direitos e nem merecimentos seja no que for. Tal indivíduo já percebeu que ninguém poderá causar-lhe qualquer dano.

John Bunyan expressou bem a situação, quando escreveu: "Aquele que já está caído, não precisa temer a queda".

Quando alguém vê verdadeiramente a si mesmo, sabe que ninguém pode dizer algo a seu respeito que seja exageradamente mau. Não precisa preocupar-se com o que outros homens digam ou façam; porque sabe que merece tudo isso, e mais ainda. O indivíduo que é verdadeiramente manso é aquele que se admira de que Deus e os homens possam pensar dele tão bem quanto pensam, tratando-o tão bem quanto o tratam.

Isso ao que me parece é a qualidade essencial do indivíduo que é manso.

A mansidão, pois, necessariamente se expressa através de toda a nossa postura e conduta em relação ao próximo. E isso acontece mais ou menos como segue.

A pessoa que pertence ao tipo que estamos descrevendo deve ser uma pessoa de atitudes suaves e meigas. Meditemos novamente nos exemplos de que falamos; pensemos de novo no Senhor Jesus Cristo.

Suave, gentil e humilde - esses são os termos exatos que o descrevem.

A pessoa mais acessível que o mundo já conheceu foi o Senhor Jesus Cristo.

Além disso, haverá uma total ausência do espírito de retaliação, pois não haveremos de querer revidar, a fim de que a outra pessoa pague pelo que nos fez. Também está em foco, que seremos pacientes e longânimos, especialmente quando sofremos injustamente. Pedro exprime essa ideia: **I Pedro 2:21-25 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados. Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.**

Ser manso é usar de paciência e longanimidade, mesmo quando sofremos injustamente. Naquele capítulo, Pedro argumentou que não há vantagem alguma quando somos castigados por causa das nossas falhas, e então recebemos o castigo com paciência; entretanto se praticamos o bem e mesmo assim sofremos por causa disso com toda a paciência, então isso é digno de encômios aos olhos de Deus. Ora, isso é mansidão. Mas além disso ser manso significa que estamos dispostos a ouvir e a aprender; que fazemos tão pequena ideia de nós mesmos e de nossas capacidades que estamos prontos a dar ouvidos aos nossos semelhantes. E acima de tudo, devemos estar prontos a deixar-nos ensinar pelo Espírito a deixar-nos guiar pelo próprio Senhor Jesus Cristo. A mansidão sempre implica em um espírito que se deixa ensinar. É novamente o caso que pode ser visto na experiência do próprio Senhor Jesus. Embora Ele fosse a Segunda Pessoa da bendita Trindade Santa, Ele tomou-Se homem, humilhando-Se deliberadamente até ao ponto de ter de depender inteiramente do que Deus Lhe conferisse, do que Deus Lhe ensinasse e do que Deus Lhe dissesse para fazer. Cristo humilhou-Se a fim de chegar a esse ponto, e é isso que se deve entender por mansidão. Precisamos estar preparados para aprender a escutar e, sobretudo, devemos render-nos à orientação do Espírito Santo.

É muito importante que deixemos tudo: nós mesmos, os nossos direitos, a nossa causa, o nosso futuro todo nas mãos de Deus, e, especialmente, quando sentirmos que estamos sofrendo injustamente. É necessário aprendermos, juntamente com o apóstolo Paulo que a nossa norma precisa ser esta: **Romanos 12:17-19 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.**